

## Narrativas virtuais: potências e desafios

GIULIA DUARTE DOS SANTOS<sup>1</sup>; TATIANE DA SILVA CASSAIS<sup>2</sup>; ALINE GOMES KRÜGER <sup>3</sup>; EDUARDA BARBIERI BARBOSA<sup>4</sup>; ÉLLEN CRISTINA RICCI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giuliaddsantos@live.com](mailto:giuliaddsantos@live.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cassaistatiane@gmail.com](mailto:cassaistatiane@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aline.krs@hotmail.com](mailto:aline.krs@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [barbieriduda08@gmail.com](mailto:barbieriduda08@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ellenricci@gmail.com](mailto:ellenricci@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Bairro Dunas é um projeto habitacional criado em meados dos anos 1980, em decorrência da grande demanda por moradia na cidade de Pelotas. Neste verificam-se sérios problemas de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica e recolhimento de lixo, além de problemas relativos à habitação, marcado pela pobreza e precariedade de recursos, que não satisfazem as necessidades sociais e de saúde dos moradores (MEREB, 2011).

A fim de desenvolver e apoiar práticas de promoção a saúde de mulheres (moradoras e/ou trabalhadoras) do território Dunas no município de Pelotas, foi criado um projeto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em conjunto com a Unidade Básica de Saúde (UBS), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-Areal) e a Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire (EMEI), na interface saúde/produção de subjetividades, buscando a autonomia e o empoderamento dos corpos femininos.

Compreende-se que há grande demanda de mulheres por cuidado em serviços da atenção básica em saúde, mas se faz necessário um olhar mais crítico e acolhedor para as questões sociais e subjetivas, menos medicalizantes das relações de gênero atravessadas pela violência (TONICELLI, 2018). A defesa é em prol do fortalecimento de políticas públicas na saúde com espaços de acolhimento integral e equânime de mulheres e seus sofrimentos.

No entanto, o atendimento prestado por parte de profissionais de saúde geralmente não consideram alguns aspectos, não levando em conta a subjetividade de cada mulher e não percebendo as queixas recebidas - na maioria das vezes expressas por sintomas físicos ou psíquicos decorrentes de problemas econômicos e sociais, desajustes familiares, entre outros. Sendo assim, é suposto que alguns casos devem ser entendidos de maneira mais abrangente, considerando as várias implicações que perpassam essa problemática. (CARVALHO e DIMENSTEIN, 2004)

Em consonância, o estabelecimento de um espaço de cuidado as moradoras e/ou trabalhadoras do território Dunas se torna importante no processo de saúde e qualidade de vida das participantes, por meio da construção relacional das narrativas e atividades diversas (formativas, reflexivas/críticas, políticas, dentre outras).

Neste sentido a terapia ocupacional social sustenta suas ações pelo compromisso ético-político que acontece por meio de uma escuta sensível dos sujeitos e coletivos com quem desenvolve projetos e por uma perspectiva crítica

dos contextos sociais e políticos. Sensível pelo acolhimento de ideias, afetos e experiências dessas pessoas e crítica pela leitura problematizadora dos macroprocessos nos quais suas vidas e cotidianos estão inseridos (GALHEIGO, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste projeto foi gerar promoção de saúde através de atividades narrativas a fim de estabelecer relações entre mulheres e o mundo, na qual as pessoas estão conectadas para o desenvolvimento de atividades, produção de subjetividades, experimentações, autonomia e empoderamento, transformando suas vidas e da comunidade.

## **2. METODOLOGIA**

Segundo Miranda e Campos (2010) são a partir das narrativas que as experiências podem ser acessadas, já que nelas é manifestado o que é compartilhado socialmente de tal experiência, mas sem perder suas singularidades. Portanto, as técnicas metodológicas para a análise das narrativas neste projeto partem da fenomenologia interpretativa (hermenêutica) que busca integrar as descobertas, integrar proposições e enriquecer o campo estudado. Desse modo, a narrativa representa parte das nossas identidades e a criação do significados que encontramos em nossas formas de vida (BROCKMEIER, HARRÉ apud FAVORETO, CABRAL, 2009).

As ações propostas pelo projeto sofreram alterações em decorrência do distanciamento social a partir da pandemia de COVID-19, tendo que se adaptar ao formato on-line para evitar o contato pessoal das participantes. Sendo assim, todos os encontros para a coleta das narrativas foram realizados de forma remota através de chamadas de vídeo.

Inicialmente alunas do projeto de extensão fizeram um levantamento das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) do loteamento Dunas, a partir disso realizaram chamadas telefônicas convidando as mesmas a participarem de encontros virtuais que seriam agendados por WhatsApp, escolhendo o dia e horário de sua preferência.

Do total de dezoito (18), seis (6) ACS aceitaram participar do projeto narrativas. Os encontros aconteceram de forma virtual por chamada de vídeo através das plataformas: Webconf da UFPEl, WhatsApp e Google Meet, totalizando três encontros conforme a disponibilidade de cada uma das trabalhadoras.

Os encontros virtuais estão sendo registrados em diário de campo das alunas que participam do projeto, posteriormente as narrativas das mulheres serão construídas a partir desses relatos apresentados nos encontros e imagens que possam representar suas trajetórias. Antes de finalizadas, as narrativas serão apresentadas as participantes, para que seja possível fazer alterações antes da entrega final.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento foram realizados 3 encontros entre alunas e ACS. Esses encontros fluíram livremente, onde diferentes questões foram abordadas com cada uma delas, conforme surgiam as demandas.

As primeiras falas disparadoras foram relacionadas com a infância que tiveram (local, família, brincadeiras, lembranças, escolaridade, etc). Contam em sua maioria, que tiveram infâncias felizes, embora sem muitos recursos financeiros, recordam das brincadeiras e momentos em família. Outro ponto

frequentemente comentado foi o de terem crescido com bastante disciplina e restrições determinadas pelos pais ou cuidadores.

Secundariamente foram aprofundadas suas histórias de vida, as ACS relatam suas experiências enquanto mulheres e suas ligações com o bairro em que atuam. Com isso, notou-se que histórias de violência doméstica se repetiram em duas narrativas, evidenciando a opressão de gênero presente no cotidiano das mulheres.

Também contaram as relações com a comunidade e com os serviços locais e foram expostas algumas dificuldades que estão enfrentando em seus trabalhos devido a pandemia de covid-19, como aumento de demandas, medos, incertezas e a relação que construíram com os moradores do bairro.

As trocas foram se estendendo para o aplicativo WhatsApp, onde uma das ACS enviou fotos antigas de familiares. Aspectos de criminalidade e vulnerabilidade foram citados por elas, colocando em evidência casos de violência no bairro e a maneira que utilizaram para enfrentá-la e proteger suas famílias. Percebeu-se que a educação, escola e atividades relacionadas a práticas profissionais foram tidas como protetivas e são vistas como uma saída para que seus filhos, familiares e jovens atendidos por elas conquistem uma vida mais digna com mais acesso a bens e serviços.

Houve contratempos para o estabelecimento desses encontros, sendo um deles as demandas enfrentadas pelas trabalhadoras no contexto atual, alegando estarem sobrecarga com o aumento dos atendimentos desde o início do isolamento social em decorrência da pandemia de covid-19.

Outro contratempo se deu pela quantidade de dados de internet ser baixa, ocasionando algumas quedas de rede e trocas de plataformas digitais com objetivo de ter uma ligação mais estável. Com isso, por vezes os assuntos em questão tiveram de ser retomados.

#### **4. CONCLUSÕES**

Através do projeto busca-se produção de autonomia, empoderamento dos corpos femininos, estabelecimento de um espaço virtual de cuidado às mulheres e trabalhadoras do território Dunas e a potencialização dos corpos conectados às iniciativas de autoconhecimento. Busca-se criar recursos subjetivos para lidar com os processos da vida, concebendo tais experiências como vivências potencializadoras de processo de produção de subjetividades.

Durante as reuniões, as Agentes Comunitárias de Saúde demonstraram interesse e desenvolveram uma relação de confiança com as alunas, com isto, percebeu-se que mesmo em pandemia e cenários adversos é possível manter certas conexões.

Sendo propostas que geram uma coprodução de conhecimento entre universidade, mulheres e territórios para a reconstrução de laços, trocas de teorias e práticas ligadas à arte e a saúde, este trabalho também reflete no processo formativo das estudantes, contribuindo para a ressignificação não só das vivências das ACS, mas também no reconhecimento de histórias de vida de ambas as partes. Essa construção traz debates para o meio acadêmico, a fim de provocar e estreitar relações de transformação através do trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde, ressaltando a importância do reconhecimento enquanto mulheres periféricas e o impacto dos papéis de gênero que as atravessam.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



CARVALHO, Lúcia de Fátima; DIMENSTEIN, Magda. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. **Estud. psicol.** (Natal), Natal , v.9, n. 1, p. 121-129, Apr. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2004000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100014&lng=en&nrm=iso)> Acessado em 04 de setembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100014>.

FAVORETO, C. A. O; CABRAL, C. C. Narratives on the health-disease process: experience in health education operational groups. **Interface-Comunic.,Saúde, Educ.**, v. 13, n. 28, p. 7-18, jan./mar. 2009.

GALHEIGO, S.M. Terapia ocupacional social: uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e prática. In: LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. (orgs) Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos, São Carlos: Edufscar, 2016, 65p.

MEREB, H.P. **Loteamento Dunas e sua microfísica de poder**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (org.). O potencial das tecnologias da informação de uso frequente durante a pandemia. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103374/factsheet-tics\\_por.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103374/factsheet-tics_por.pdf). Acesso em: 06 de setembro de 2020.

MIRANDA, L.; CAMPOS, R. Narrativa de pacientes psicóticos: notas para um suporte metodológico de pesquisa. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v.13, n. 3, p. 441-56, 2010.

TONICELLI, Lígia Martins Guzzo. **A clínica da atenção básica e a medicalização crônica dos sintomas produzidos por opressões de gênero em mulheres**. 2018. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.